



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Microbiológico De Pacientes Com Sepse Tardia Internados Na Unidade De Terapia Neonatal Do Hospital Regional Da Asa Norte, Brasília, Df

Autores: ISADORA DE FARIAS PEREIRA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE, HRAN); GABRIEL RAVAZZI DOS SANTOS (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE, HRAN); CECÍLIA DE ALBUQUERQUE ALVES DA SILVA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE, HRAN); MURILO BRITO LUIZ (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE, HRAN); RENATA SOUZA MESQUITA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE, HRAN); SELMA HARUE KAWAHARA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE, HRAN)

Resumo: OBJETIVO Identificar os microrganismos mais comuns na Unidade de Neonatologia do Hospital regional da Asa Norte (HRAN), Brasília/DF; e avaliar a existência de cepas resistentes. METODOLOGIA O estudo será retrospectivo realizado na Unidade de Neonatologia do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Brasília/DF, entre janeiro de 2010 e janeiro de 2015. No qual se levantará resultados de hemoculturas em uma UCIN com 12 leitos através da vigilância das infecções hospitalares. RESULTADO A diminuição da incidência e a eficaz abordagem da sepse tardia esta intimamente associada ao sucesso da terapêutica. Esta depende prioritariamente da escolha antimicrobiana específica e para que isso ocorra é fundamental conhecer o perfil microbiológico da Unidade Neonatal através do isolamento do microrganismo nas hemoculturas. Encontramos em nosso serviço a prevalência dos mesmos germes citados na literatura relacionados a infecção de origem hospitalar; com um total de 207 hemoculturas cadastradas sendo desses achados a prevalência em ordem decrescente de 31,40% de *Sthaphylococcus epidermides*; 14,97% de *Sthaphylococcus aureus*; 10,14% de *Sthaphylococcus haemolyticus*; 6,76% de *Klebsiella pneumoniae*; 5,71% de *Acinetobacter baumannii*; 3,86% de *Serratia marcescens*, *Sthaphylococcus coagulase negativo* e *Enterobacter cloacae*; 2,41% de *Enterobacter sp.* e prevalência menor que 2% dos demais germes, incluindo Fungos como *cândida*. Estabelecendo, contudo, a não prevalência de germes resistentes em nossa unidade de cuidados intermediários; com boa resposta aos agentes antimicrobianos escolhidos como terapêutica empregada. CONCLUSÃO A prevenção e o controle das infecções neonatais representam um desafio para todos aqueles envolvidos nos cuidados hospitalares aos recém-nascidos. A fim de adquirir uma melhor abordagem no cuidado com esses pacientes podemos agora empregar a melhor terapêutica de acordo com o perfil da unidade, sem esquecer-se de instituir uma abordagem individualizada evitando maiores riscos e visando sempre diminuir o tempo de internação em ambiente de cuidados intensivos.